

UAB JALES: UNIVESP ABRE VESTIBULAR 2025 COM 39 VAGAS PARA O POLO DE JALES

VESTIBULAR UNIVESP 2025

09 OPÇÕES DE CURSOS GRATUITOS
+ DE 22 MIL VAGAS
+ DE 400 POLOS

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 06 DE FEVEREIRO

OPÇÕES DE CURSOS EaD

Eixo de Licenciatura:

Letras, Matemática e Pedagogia

Eixo de Computação:

Ciência de Dados, Engenharia de Computação e Tecnologia da Informação

Eixo de Negócios e Produção:

Administração, Engenharia de Produção e Tecnologia em Processos Gerenciais

ACESSE:

» VESTIBULAR.UNIVESP.BR «

UNIVESP

Secretaria de **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO PAULO

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI), abriu as inscrições para o vestibular 2025 nesta quinta-feira (6). No Polo de Jales, estão disponíveis 39 vagas para cursos de graduação gratuitos, abrangendo três áreas do conhecimento: Licenciatura: Letras, Matemática e Pedagogia. Computação: Ciência de

Dados, Engenharia de Com-

putação e Tecnologia da Informação. Negócios e Produção: Administração, Engenharia de Produção e Tecnologia em Processos Gerenciais.

As inscrições seguem até o dia 7 de abril, exclusivamente pelo site vestibular.univesp.br. A prova, composta por questões objetivas e redação, será aplicada no dia 18 de maio, às 13h, e os locais de exame serão divulgados no dia 9 de maio. O início das

aulas está previsto para o final de julho de 2025.

Isenção e Redução de Taxa
A taxa de inscrição é de R\$ 47,50, mas candidatos inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) podem solicitar isenção entre 6 e 16 de fevereiro. Já aqueles que preenchem os critérios da Lei Estadual nº 12.782/2007 podem solicitar redução de 50% do valor, desde que estejam matriculados em ensino médio, EJA, curso pré-vestibular

ou graduação e tenham renda de até dois salários mínimos ou estejam desempregados há mais de 12 meses.

Crêditos e Benefícios
Para participar do vestibular, basta ter concluído o ensino médio ou estar no último ano. Além da prova, os candidatos podem optar por utilizar a pontuação do Enem 2022, 2023 ou 2024 para compor a nota final. Também será aplicado o Sistema de Pontuação Acrescida, concedendo bônus

para candidatos pretos, pardos, indígenas (PPI) e para aqueles que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas.

Resultados e Atendimento
O gabarito oficial será divulgado no dia 19 de maio, e o resultado final sai no dia 24 de junho. Os candidatos podem conferir a confirmação do pagamento e a efetivação da inscrição na Área do Candidato no site do vestibular. Para dúvidas, a central de atendimento da Univesp pode

ser contatada pelo telefone (11) 3874-6300, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

Sobre o Polo de Jales
Os cursos da Univesp são oferecidos na modalidade Ensino a Distância (EaD), com suporte presencial no Polo de Jales, localizado na Rua 07, nº 2.045 – Jardim Micena. Para mais informações, os interessados podem acessar o site www.uabjales.com.br ou entrar em contato diretamente com a coordenação do Polo.

MORAES MANTÉM PRISÃO DE MILITAR SUSPEITO DE PLANEJAR MORTE DE LULA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou nesta quinta-feira (6) o pedido de liberdade feito pela defesa do tenente-coronel Rafael Martins de Oliveira. Ele é um dos oficiais das forças especiais do Exército – os chamados “kids pretos” – suspeitos de planejar a morte do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Moraes rejeitou os argumentos do advogado Felipe de Moraes Pinheiro, que nega qualquer envolvimento de seu cliente no caso. O defensor havia pedido que a prisão preventiva fosse substituída por outras medidas cautelares, argumentando não haver “provas sólidas e robustas capazes de fundamentar uma futura condenação”.

Oliveira foi preso em 19 de novembro, no âmbito da operação Tempus Veritatis, na qual a Polícia Federal investigou a existência de uma trama envolvendo militares e civis para a realização

de um golpe de Estado no fim do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, em 2022. No momento, o tenente-coronel está custodiado em Niterói (RJ), em uma instalação do Exército.

Segundo as investigações, Oliveira teria viabilizado uma linha telefônica para ser utilizada na execução do assassinato de Lula. O oficial teria ainda prestado uma espécie de consultoria, orientando sobre procedimentos para que o plano fosse bem-sucedido. O vice-presidente Geraldo Alckmin também era um dos alvos.

Além de Oliveira, outros kids pretos também foram presos preventivamente no caso, incluindo o tenente-coronel Hélio Ferreira Lima, que nesta quarta-feira (5) também foi mantido na prisão por Moraes, embora tenha tido sua transferência para Manaus autorizada pelo ministro.

De acordo com relatório da Polícia Federal, os assassinatos de Lula, Alckmin e do próprio

Alexandre de Moraes seriam parte de um planejamento mais amplo, cujo objetivo era manter Bolsonaro no poder após ele ter sido derrotado na corrida presidencial de 2022.

Ainda em novembro do ano passado, o próprio Bolsonaro e outras 36 pessoas foram indiciadas pela PF por participação no plano golpista, entre elas o tenente-coronel Rafael Martins de Oliveira.

Para sustentar a inocência de Rafael Martins de Oliveira, a defesa do militar apontou para o fato de que nenhuma denúncia foi apresentada até o momento. “Cumprir destacar que, até agora, já foram realizadas inúmeras buscas e apreensões, além de prisões de outros investigados e diligências diversas, sem que, contudo, tenha sido formulada qualquer denúncia em desfavor do requerente”, escreveu o advogado no pedido de liberdade rejeitado por Moraes.



COMO A TOKENIZAÇÃO PODE ACABAR COM OS PROBLEMAS DO MERCADO FINANCEIRO



O Fundo Monetário Internacional (FMI) acredita que a tokenização pode ajudar a resolver alguns problemas do mercado financeiro. Mas o que é tokenização? É quando transformamos um ativo, como uma ação ou título, em um token digital usando a tecnologia blockchain, que é a base das criptomoedas.

Segundo o FMI, a tokenização pode facilitar o compartilhamento de informações e automatizar processos, o que pode reduzir custos e diminuir a necessidade de intermediários, como bancos. Além disso, pode tornar as transações mais

rápidas e seguras, diminuindo o risco de uma das partes não cumprir com o combinado.

Por exemplo, na emissão de ações ou títulos, geralmente precisamos de intermediários para gerenciar registros. Com a tokenização, esses registros podem ser feitos diretamente na blockchain, eliminando a necessidade desses intermediários e reduzindo custos.

Na negociação de ativos, existe o risco de uma das partes não cumprir sua parte no acordo. Atualmente, usamos instituições como câmaras de compensação para mitigar esse risco. Com a tokenização e o

uso de contratos inteligentes, as transações podem ser liquidadas simultaneamente, reduzindo esse risco.

Em resumo, o FMI vê a tokenização como uma ferramenta promissora para tornar o mercado financeiro mais eficiente, seguro e acessível.

O Boston Consulting Group estima que, até 2030, a tokenização de ativos pode atingir US\$ 16 trilhões, o que representa 10% do PIB global. O Brasil, assim como outros países, vem trabalhando com o tema faz alguns anos.

POLÍCIA CIVIL DE JALES PRENDE MAIS DOIS POR TRÁFICO DE DROGAS



Policiais civis da DISE de Jales possuíam informações de que um rapaz da cidade de

Paranapua/SP estaria realizando o transporte de drogas da cidade de Três Lagoas/MS

até sua cidade. Os agentes realizaram diligências e conseguiram identificar o rapaz e o

veículo por ele utilizado, passando então a monitorá-lo.

Através dos sistemas informatizados da Polícia Civil, os investigadores constataram que o veículo do então investigado estaria na cidade de Três Lagoas/MS, razão pela qual se posicionaram na rodovia a fim de aguardar o seu retorno. Já era de madrugada quando o veículo foi avistado na Rodovia dos Barrageiros, e ao ingressar na Rodovia Euclides da Cunha optou-se pela abordagem.

Inicialmente, o veículo atendeu à ordem de parada e estacionou às margens

da rodovia, porém após os policiais desembarcarem das viaturas o condutor do veículo abordado arrancou com o automóvel, jogando-o em cima dos policiais, iniciando fuga. Os agentes da lei ainda observaram neste instante que uma sacola foi arremessada para fora do veículo pelo passageiro. Após alguns disparos de arma de fogo com trajetória controlada, o condutor cessou a fuga. Os investigadores localizaram a sacola arremessada e constataram se tratar de 2.795g (dois quilos, setecentos e noventa e cinco gramas) de SKUNK, também conhecida

como “super maconha” por se tratar da forma mais potente da maconha.

O Skunk possui alto valor comercial, de forma que a quantidade encontrada nesta madrugada tem valor em torno de R\$ 100.000,00 (cem mil reais). O condutor do veículo e o passageiro foram autuados em flagrante por tráfico de drogas e associação para o tráfico.

Denúncias e informações podem ser enviadas através do telefone (17) 99665-4040 (Whatsapp)

IA, REDES SOCIAIS E O RESGATE DA ESFERA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO, JUSTIÇA SOCIAL E INOVAÇÃO DEMOCRÁTICA



Apreensão de que 30% dos postos de trabalho humano podem ser eliminados pela inteligência artificial até 2027, anunciada por Dario Amodei, CEO da Anthropic, dona da IA Claude e principal concorrente do ChatGPT, durante o Fórum Econômico Mundial de 2025 em Davos ressoa como um marco do impacto avassalador da tecnologia em nossas estruturas sociais e econômicas. Como salientado em Davos por Amodei, sem políticas redistributivas e transformações estruturais, a IA intensificará conflitos sociais, expondo a incapacidade das democracias atuais de lidar com as consequências dessa transição.

Contudo, essa previsão não se limita a uma questão de números ou empregos. Ela denuncia o ápice do que Jürgen Habermas chamou de “colonização do mundo da vida”, isto é, a interligação entre “os sistemas dinheiro e poder” que geram patologias que invadem os âmbitos centrais da reprodução social, cultural e psicológica dos indivíduos socializados, desdobrando-se em crises, resistência e inúmeros tipos de protesto.

Habermas, conhecido como o último iluminista, ao longo de mais de 75 anos de trabalho filosófico, argumenta que a democracia tem origem na esfera pública: espaço de deliberação onde cidadãos, embasados na racionalidade comunicativa do mundo da vida, podem construir consensos sobre “as condições para uma vida digna do homem e para a felicidade socialmente organizada”.

No entanto, as grandes corporações tecnológicas, as chamadas big techs, não apenas controlam os fluxos informacionais por meio de algoritmos opacos, mas também sequestram a essência da esfera pública ao assumirem o vácuo deixado pelas antigas mídias e pelos próprios governos. Para Habermas, “a comunicação digitalizada não promove deliberação crítica e reflexiva; ela apenas reforça opiniões ideologicamente convincentes entre os membros de seu próprio público fragmentado”. Como resultado, “fake news não podem mais ser identificadas como tais da perspectiva dos participantes”, perdendo-se a capacidade de deliberação e consenso sob uma base

comum de entendimentos, fundamentos da democracia.

Paulo Feldmann, professor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP, destaca que essas empresas possuem um valor de mercado que supera o PIB da América Latina, o que lhes confere um poder desmesurado sobre economias e democracias globais. Para o economista vencedor do Nobel Joseph Stiglitz, esse poder desproporcional das big techs transforma a autonomia estatal em uma ilusão ao mesmo tempo em que distorce processos democráticos.

Ao promoverem a “plataformização da esfera pública”, as big techs moldam comportamentos, reforçam bolhas informacionais e amplificam polarizações, “criando circuitos de comunicação isolados, nos quais grupos reforçam suas próprias crenças de forma dogmática e rejeitam ideias divergentes”. Nesse contexto, fake news e teorias da conspiração ganham força nas mídias sociais, enquanto as plataformas atacam a “imprensa mentirosa”, promovendo a desconfiança na mídia tradicional.

Esse cenário torna o público mais vulnerável a narrativas populistas e antidemocráticas, colonizando a esfera pública e o espaço crítico e deliberativo.

Como consequência, Habermas destaca que “os sinais de regressão política são visíveis a olho nu”. A exclusão no sistema de poder e a impotência dos cidadãos minam a legitimidade democrática, o que se constata, por exemplo, no aumento de abstenções, transformando a democracia em um rótulo vazio. A apatia e o desengajamento enfraquecem a esfera pública, criando um ciclo em que governos ineficazes alimentam a alienação cidadã e a crise institucional.

Para Habermas, essa incapacidade de reagir às crises democráticas se deve ao “derrotismo político”, que atinge não apenas a classe política e acadêmica, mas também os próprios cidadãos.

Segundo ele, o fracasso coletivo é alimentado pela falsa crença de que sistemas econômicos e tecnológicos são autônomos e incontroláveis. Isso não apenas cria “políticas paralisantes”, mas também faz com que “a população perca a confiança em um governo que apenas simula a capacidade e a disposição de agir”.

Joseph Stiglitz, vencedor do Nobel de Economia, complementa essa visão. Ele argumenta que “o verdadeiro funcionamento democrático depende da mobilização coletiva da sociedade civil para contrabalançar os interesses especiais”. Stiglitz observa que, “enquanto grupos poderosos estão altamente engajados em moldar políticas públicas para seus próprios interesses, o restante da população frequentemente se desengaja, acreditando que sua participação não fará dif-

ferença”. É exatamente essa falta de engajamento da maioria que abre caminho para que grupos poderosos dominem e distorçam a democracia.

A superação dessa crise vai além da regulamentação das big techs ou do aumento da transparência algorítmica. Ela exige uma reinvenção do papel do governo como um facilitador da esfera pública e da democracia deliberativa.

Habermas propõe a criação de “canais facilitadores de comunicação”, que transformem o governo em uma rede social deliberativa — um espaço onde a administração pública não apenas gere a sociedade, mas também atue como mediadora de diálogos democráticos e consensos coletivos.

Para tanto, é preciso explorar o potencial emancipatório e democrático das sociedades digitalizadas. Isso inclui a difusão de informações, o empoderamento dos cidadãos, a descentralização e a horizontalidade em formas de auto-organização política e mobilização cidadã. Em vez de perpetuar “ruidos selvagens em câmaras de eco fragmentadas e que giram em torno de si mesmas”, devemos restaurar uma sociedade de interesses comuns, e não uma “sociedade de singularidades”.

Três pilares sustentam esse modelo:

Transparência e acessibilidade total: Governos devem adotar tecnologias que permitam aos cidadãos monitorar, influenciar e contribuir diretamente para as decisões administrativas, com dados claros e abertos.

Deliberação inclusiva: A criação de espaços governamentais dedicados ao diálogo contínuo entre cidadãos, instituições e especialis-

tas, rompendo com a racionalidade estratégica tradicional de mercado.

Autonomia cidadã: Uma gestão de dados bottom-up, priorizando as necessidades dos cidadãos por meio de inputs deliberativos e promovendo a educação tecnológica para capacitar a população a avaliar e atuar com base em informações críticas.

Essa transformação não é apenas uma modernização da administração pública, mas uma redefinição de sua essência — e não dos seres humanos. O governo como uma rede social-pública deliberativa seria o oposto das plataformas dominadas pela lógica de mercado. Ele operaria como um ambiente digital que fomenta o diálogo racional comunicativo, a construção coletiva de soluções e a inclusão de perspectivas diversas.

A previsão de Davos sobre a eliminação de 30% dos empregos humanos até 2027 não é apenas um alerta sobre os perigos da racionalidade instrumental, mas também uma oportunidade para repensar profundamente as instituições democráticas.

Transformar o governo em uma rede social deliberativa não é uma utopia inatingível. É uma resposta necessária — e possível — para resgatar a esfera pública como espaço de diálogo, justiça social e inovação democrática. A última chama iluminista nos inspira a construir uma sociedade que transcenda ideologias e partidos, pautada na liberdade, na diversidade de ideias e no pensamento crítico. Uma democracia verdadeiramente coletiva, onde o bem comum seja definido e vivido por todos, como expressão genuína da humanidade.

(Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp)

Escolinha Municipal de VOLEIBOL
Palmeira D'Oeste

INSCRIÇÕES ABERTAS
MILTON JR. - SEC. DE ESPORTES
17 99789-4267

- FEMININO 10 A 14 ANOS
- AULAS ÀS TERÇAS-FEIRA DAS 17h30 ÀS 19h30
- FEMININO ADULTO
- AULAS ÀS TERÇAS-FEIRA DAS 19h30 ÀS 21h30

GINÁSIO DE ESPORTES

Aulas Gratuitas

ATENÇÃO PRODUTORES RURAIS

DIPAM 2025

DECLARAÇÃO ANUAL OBRIGATÓRIA

Já iniciou a declaração do DIPAM 2025!
O prazo vai até o dia 31 de março.

PREFEITURA MUNICIPAL
PALMEIRA D'OESTE